

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ANGELA MARIA DE LIMA DA SILVA

**AS REDES SOCIAIS COMO FORMA DE DISSEMINAR
EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM COM A
UTILIZAÇÃO DE BLOGS**

Porto Alegre

2010

ANGELA MARIA DE LIMA DA SILVA

**AS REDES SOCIAIS COMO FORMA DE DISSEMINAR
EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM COM A
UTILIZAÇÃO DE BLOGS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Lediane Raquel Woiciechoski**

Porto Alegre

2010

DEDICATÓRIA

Dedico esta Monografia a minha amada filha
Paula Lima da Silva,
razão do meu viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte inesgotável de sabedoria e inspiração.

Aos meus Pais Agenor e Ondina, que me oportunizaram a vida.

A minha Orientadora Lediane Woichechoski, que munida de sabedoria, conhecimento, calma e paciência fez com que realizasse este trabalho.

A minha Amiga e Colega Regina Jalmusni Gonçalves pelas inúmeras vezes que me “empurrou” quando eu parava.

RESUMO

As Redes Sociais criam laços que superam distâncias físicas e o que atraem milhares de usuários, para estas comunidades é a possibilidade de compartilhar com outros indivíduos inúmeras informações. Quanto mais aberto e compartilhado, mais aproxima as pessoas pelos gostos e preferências. O blog é um espaço de publicação de informação, atualizado frequentemente e que favorece o intercâmbio. Necessitamos tornar as Redes Sociais, especificamente os Blogs, meios de difusão de conhecimento e de estímulo a aprendizagem para os alunos. O objetivo deste estudo é mostrar que a utilização dos Blogs como recurso pedagógico pode ser um meio pelo qual os professores estimularão a busca pela pesquisa e pelo conhecimento e a aprendizagem em rede como forma de tornar mais atraente o estudo, através da criação de laços de colaboração, os quais se instituem entre os integrantes da rede. Assim, esse estudo apresenta uma análise comparativa entre dois trabalhos com blogs, onde as autoras mostraram as possibilidades de aproveitamento dessa ferramenta como forma de motivar e interessar os estudantes. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, especialmente o blog, como espaço de interação e expressão escrita, permite alcançar bons resultados na prática pedagógica.

Palavras-chave: Redes Sociais, BLOGs, Aprendizagem em rede.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I	9
1.1 A Educação e as TICs	11
1.2 As Redes Sociais	12
1.3 O Blog	15
CAPÍTULO II	19
2.1 Aprendizagem em Rede	19
CAPÍTULO III	22
3.1 A Metodologia do Estudo	22
3.2 Análise das Informações	24
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Atualmente percebe-se que os alunos que chegam as nossas turmas fazem parte de um mundo que está em constante movimento e atualização, temos o Orkut, Facebook, Blogs que encantam pelas diversas ferramentas que apresentam, proporcionam entretenimento e divulgam as mais diversas informações.

Notamos que muitos professores já se apropriaram das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) como forma de dinamizar e atualizar suas aulas e práticas educativas, tornando o estudo e a pesquisa dos educandos muito mais atraentes e significativos para esta geração. Sabemos, entretanto, que outros tantos educadores ainda não se apropriaram dessas tecnologias por medo de não saberem manusear o computador ou por pensarem que os alunos sabem mais do que eles e por isso vão se sentir envergonhados.

A escola não pode permanecer neste estado de letargia em que se encontra, com aulas apoiadas no giz, quadro verde e professor. A sociedade modificou-se, hábitos, costumes e valores foram modificados (muitos para melhor, outros nem tanto) a tecnologia invadiu os lares, o comércio, a indústria e só a escola continua no mesmo formato.

Sabemos que o mundo digital encontra-se em constante atualização e modificação e procuramos através de nosso trabalho apontar uma reflexão que estimule professores e alunos a construir um espaço de estudo, aprendizagem e interação com vistas a atingir um patamar de conhecimento e acultramento dos atores envolvidos na educação.

Para tanto, os objetivos deste estudo são:

- Analisar experiências realizadas com Blogs e apontar alternativas pedagógicas para utilização dessa ferramenta como forma de disseminar a Educação.

Buscamos com esse trabalho apresentar no capítulo 1 a educação e as Tecnologias de Informação e Comunicação, as Redes Sociais e o Blog como forma de disseminar educação para além das paredes da escola. No capítulo 2 abordamos a aprendizagem em rede como forma de estruturar e apoiar os estudantes. No capítulo 3 apresentamos a metodologia de estudo mostrando a análise de duas experiências com blogs e os resultados obtidos com cada uma delas. Por fim, no último capítulo são apresentadas as considerações finais que nos levaram a perceber que o uso dos blogs na educação é perfeitamente possível para implementar a pesquisa, a escrita e a interação entre os estudantes e professores.

CAPÍTULO I

Hoje, uma criança em idade escolar tem no computador um aliado para diversas atividades. Num momento em que os nossos alunos estão cada vez mais “ligados” na internet e nas possibilidades que ela nos oferece para lazer, diversão, pesquisa, conhecimento, por que não lançar mão deste precioso instrumento que está disponibilizado para todos nós?

Devido a isso vamos investigar a possibilidade de usarmos as Redes Sociais, como forma de disseminar educação, dedicar ao estudo dos usos da internet para a educação, seu impacto na aprendizagem, assim como sobre as novas linguagens que emergem, novos códigos. Explorar o uso da internet através dos Blogs para complementação de informações sobre autores e temas trabalhados em sala de aula.

Para Recuero (2009): “quando os grupos surgem com base na interação dialógica, o sentimento de pertencimento do grupo surge como decorrente do elemento relacional da interação”, embasados nesse pensamento vemos no trabalho com a tecnologia um aliado indispensável na busca da qualificação educacional e na fomentação do gosto pelo estudo e pela pesquisa.

Os blogs são sites de estrutura simples que permite a criação de páginas pessoais na internet, que podem ser atualizadas com textos e imagens pelos seus “donos” e receber mensagens dos seus leitores. São recursos interessantes para dar continuidade às discussões levantadas em aula, podem conter desde informações complementares aos temas em andamento até textos de opinião produzidos pelos alunos. É também uma ponte para outros blogs onde podem ser encontradas ideias e experiências afins.

Diante do momento atual, onde as crianças, os adolescentes e os jovens estão conectados num mundo virtual a escola e os professores não podem ficar afastados de toda essa tecnologia ou ficar apreensivos pelo perigo de que substituam nossa função de educar. Devemos ter em mente que educar o aluno de hoje como seus pais foram educados é um equívoco que não pode acontecer.

A formação do professor é fator imprescindível para que a escola consiga melhorar a capacidade do cidadão comunicante, uma vez que o professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que subsidia e estimula o aluno a refletir sobre o que significa comunicar-se em nossa sociedade, como também aprender a manipular tecnicamente as linguagens e a tecnologia (Chiapinni, 2005, p. 278).

A interação entre professores e alunos faz com que se estreitem os laços entre ambos e torna o aluno construtor do seu conhecimento e aprendizagem. De acordo com Almeida (2001), “a metáfora da rede considera o conhecimento como uma construção decorrente das interações do homem com o meio”. As informações são retiradas dos estudos e pesquisas fazendo com que o estudante se transforme e assim transforme a rede da qual faz parte.

É a partir deste cenário que buscamos contribuir para um maior conhecimento das redes sociais – entendendo o uso da Internet como espaço de aprendizagem significativa - apresentando oportunidades para que toda a população escolar possa utilizar as tecnologias de informação e comunicação como instrumentos de estudo e aperfeiçoamento do aluno em sua formação escolar.

Nesse aspecto, a experiência pedagógica do professor é fundamental. Conhecendo as técnicas de informática para a realização dessas atividades e sabendo o que significa construir conhecimento, o professor deve indagar se o uso do computador está ou não contribuindo para a construção de novos conhecimentos. Encontramos na Wikipédia um conceito para a palavra Informática: deriva-se de duas outras palavras associadas a ela, a primeira é *informação* e a segunda é *automática*. Essas palavras definem os principais objetivos que foram atingidos pelos computadores, a necessidade de se obter e fazer o tratamento da informação de forma automática.

Conversar e compartilhar experiências com educadores da própria escola, até mesmo com outros educadores que lecionam em outras escolas, de outros Estados e de outros países, possibilita que se abra um leque muito maior de oportunidades para todos os estudantes.

Assim, este capítulo visa apresentar aos leitores uma possibilidade de difundir educação servindo-se do que mais atrai a atenção das crianças e dos adolescentes que é a utilização da Internet e do computador para interagir com pessoas de diferentes localidades e respeitando o tempo de cada um.

1.1 A Educação e as TICs

As Tecnologias de Comunicação e Informação trouxeram grande impacto sobre a educação, que através dos tempos sofreu e sofre mudanças que contribuíram das mais variadas formas com a evolução humana, criando novas maneiras de aprender, disseminando conhecimento e mudando as relações entre professores e alunos.

Nos questionamos se o professor entende o que é tecnologia? Partindo da premissa que o giz, o quadro, o livro didático, os impressos, as revistas são tecnologias fica mais fácil compreender que tais instrumentos são ferramentas de uma época. Trata-se de entender que são criadas novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso ao conhecimento e produzi-lo e que as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) vieram para agregar diversas áreas do conhecimento, para desenvolver atividades interativas, colaborativas e motivadoras.

No entanto, para que o professor possa expandir o seu olhar para outros horizontes, é importante que ele esteja engajado em programas de formação continuada, cujo grupo em formação reflita em conjunto sobre as práticas em realização e tenha chances de encontrar diferentes alternativas para avançar nesse trabalho e integração entre mídias e conhecimento, propiciando as interconexões entre aprendizagem e construção de conhecimento, cognição e contexto, bem como o redirecionamento do papel da escola como organização produtora de conhecimento (ALMEIDA, 2003, p. 7).

Segundo Moran (1995) as tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. O Educador deve se

transformar agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante.

O professor conduz o processo de pesquisa discernindo dentro do “território livre” da internet, as informações verdadeiras e corretas para que o aluno adquira um bom conhecimento. Seu papel é oferecer aos alunos orientação para consultas e pesquisa, para que não se baseie em informações equivocadas. Supõe alta carga de interatividade entre o professor, o aluno e os outros alunos, para que sejam solucionados os problemas decorrentes do excesso de informação. A comunicação na era digital possibilita a ampliação de meios para aprendizagem.

Essa prática pedagógica é uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, as tecnologias disponíveis, a escola e seu entorno e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem (ALMEIDA, 2003, p. 13).

Conforme os objetivos da atividade as mídias selecionadas implicarão num processo de investigação, reflexão, descoberta e construção do conhecimento que levarão o aluno a ser questionado, desafiado e instigarão a busca da construção e reconstrução do conhecimento.

A formação do professor requer reformulação profunda devido aos impactos provocados pelos avanços das novas TICs aplicadas a educação. Requer capacitação para o uso das tecnologias como: redes sociais, plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, como criar um blog, como se enviam atividades on-line, como se participa num fórum, num chat.

Inserido nessa realidade, o professor não poderá desprezar nenhuma ferramenta que venha auxiliá-lo na produção e na disseminação do conhecimento, deve assumir a responsabilidade de ser um agente de mudanças em seu ambiente de trabalho, transformando-se em um multiplicador de novas idéias.

1.2 As Redes Sociais

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo e fazem um contraponto entre o nosso conhecimento em relação a este mundo. O advento

da CMC (Comunicação Mediada pelo Computador), segundo Recuero (2009) “mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão, permitindo que redes fossem criadas e expressas nesses espaços”. As redes não conectam só os computadores, conectam as pessoas.

As Redes Sociais na internet são imensas comunidades virtuais organizadas por sites como Facebook, Orkut e Twitter que criam laços que superam distâncias físicas e sociais com um poder inédito para nos associar e trocar informações, esses laços associativos serão compreendidos como laços construídos através da comunicação mediada pelo computador.

São um fenômeno que mobilizam grande parte da população mundial e nossos alunos já fazem ou logo farão uso delas, elas são parte da vida dos jovens. Antes mesmo de aprender a escrever, muitas crianças aprendem a manipular o mouse e o teclado. Os sistemas de comunicação evoluem com extrema rapidez e essa dinâmica é parte da vertiginosa modernidade em que estamos imersos.

Não podemos ignorar as possibilidades que elas abrem para aperfeiçoar nosso trabalho, redes sociais são um conjunto de atores e suas relações, como acesso a sites de apoio e atualizações pedagógicas ou a programas interativos para alunos com dificuldades de aprendizagem. É aí que entramos com uma proposta de disseminar educação e conhecimento através do uso de blogs que são espaços de interação, cooperação e colaboração pela facilidade com que podem ser criados, editados e publicados.

Na rede criam-se laços (fortes e fracos), de acordo com Granovetter (1973, p. 1361) apud Recuero, “a força de um laço é uma combinação (provavelmente linear) da quantidade de tempo, intensidade emocional, intimidade (confiança mútua) e serviços recíprocos que caracterizam um laço”, com um poder inédito para nos associar e trocar informações, são as páginas da web que facilitam a interação entre os membros que estão em diversos locais, superando distâncias físicas e sociais, há uma grande diversidade de conhecimento disponível e organizado de várias maneiras, permitindo seu acesso tanto no sentido da abrangência (favorecendo a multiplicidade de relações) como no aprofundamento (privilegiando as particularidades e detalhes).

Entre as redes sociais mais conhecidas, podemos citar o Facebook, o Orkut e o Twitter.

O Facebook é uma rede social criada em 2004 por Mark Zuckerberg e Eduardo Saverin, inicialmente a adesão era restrita aos estudantes de Harvard, depois para outras Universidades e Institutos. Em 2006 passou a aceitar estudantes secundaristas e algumas empresas. O website é gratuito para os usuários, tem diversas funcionalidades como a criação de perfis que contem fotos e listas de interesses pessoais e agrega inúmeros serviços e aplicativos, ajuda a se comunicar com amigos de todo o mundo e a compartilhar momentos especiais de sua vida. Está disponível em português, inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e oferece páginas de mensagens, eventos, fotos, amigos, aplicativos, jogos e grupos. No Brasil o Facebook (com 15,4 milhões) está logo atrás do Orkut (com 29,1 milhões) na preferência dos brasileiros.

O Orkut é uma comunidade on line criada para tornar a sua vida social e a de seus amigos mais ativa e estimulante. Através do Orkut podemos conhecer pessoas com interesses semelhantes aos nossos, pessoas que estejam procurando um relacionamento afetivo ou mesmo contatos profissionais. A rede social do Orkut pode ajudar a manter contato com seus amigos atuais por meio de fotos e mensagens e a conhecer mais pessoas. É possível criar comunidades on line ou participar delas para discussão de temas atuais ou reencontrar antigos amigos da escola. É frequentado por pessoas de várias idades com predomínio de jovens de 18 a 25 anos interessados em amigos, companheiros para atividades, contatos profissionais e namoro, nesta ordem. Para ingressar no Orkut cria-se uma conta no Google (se a pessoa ainda não tiver), se já tem conta no Google é só criar o perfil. A ideia do Orkut é criar uma rede de amigos mais íntimos e chegados. O Brasil é o país com mais presença no Orkut, seguido da Índia, Estados Unidos, Paquistão, Paraguai, Reino Unido, Portugal, Afeganistão, Japão e Canadá.

O Twitter é uma rede social e servidor para microblogging, foi criado em 2006 por Jack Dorsey e estima-se que hoje conte com cento e setenta e cinco milhões de participantes, dados divulgados pelo site do Twitter em setembro de 2010. No Brasil, tornou-se notório no segundo semestre de 2008, com um público

que costuma usar a internet por mais de 50 horas semanais, são homens na faixa de 21 a 30 anos, com ensino superior completo moradores nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O Twitter ganhou extensa notabilidade e popularidade por todo mundo. As pessoas vão atualizando o próprio blog e enviando twitts para compartilhar conteúdo e contatar amigos. Pode ser utilizado em sala de aula para o contato do professor com colegas e alunos, já que representa um espaço de interação e compartilhamento de experiências de ensino e atividades da língua escrita.

Neste trabalho utilizaremos a rede social Blog como forma de disseminar educação por ser um recurso de fácil criação, dinâmico, mutável e que favorece o professor despertando o interesse do aluno para a participação e a interação.

1.3 O Blog

O Blog é um serviço que oferece ferramentas para indivíduos publicarem textos na Internet sem a necessidade de ter domínio técnico, de programação ou software. Por volta de 1999, começaram aparecer os primeiros blogs criados pela Evan Willians (empresa norte-americana), caracterizavam-se por micro conteúdos, organizados cronologicamente e frequentemente atualizados (o mais recente no início da página) pela facilidade de publicação são populares na internet. De acordo com Recuero (2004): os blogs são herdeiros das páginas pessoais, com mais dinamismo e mutabilidade.

São páginas pessoais que trazem a percepção de si (os blogueiros), é a presença da pessoa no ciberespaço. É o que Sibila ((2003) apud Recuero (2004)) chama de “imperativo da visibilidade” da nossa sociedade atual. Conforme Recuero (2004) é preciso constituir-se parte dessa sociedade em rede, apropriando-se do ciberespaço e constituindo um “eu” ali.

O blogueiro escreve sobre o assunto que desejar, por isso, no blog, fala-se praticamente sobre tudo. Muitos blogs permitem a manifestação dos leitores através de comentários, disponibilizando a ferramenta de comentários. Há outra ferramenta chamada trackback que é um post (bloco de texto) feito num determinado blog em

resposta a algum outro post, que pode ser de outro blog. Aparecem no post original como comentário, como se fosse uma conversa. Com isso o blog se torna rico para análise social.

O blog constantemente modificado retrata as mudanças que ocorrem no eu de cada blogueiro e as novas percepções. Ele é personalizado, traz as características e impressões que seu autor quer dar, reflete um pensamento, uma forma de ver os fatos. Ao realizar uma descrição pessoal, colocar fotografias, usar a primeira pessoa para manifestar-se indica que este autor deseja ser reconhecido e identificado no “seu” espaço pessoal.

Nos blogs a cada novo post (espaço para escrita compartilhada de textos), comentário, link, a internet se reconfigura, altera redes e cria novos fluxos convergentes, divergentes e complexos, refletindo o comprometimento e a intensidade dos laços sociais criados entre os indivíduos.

Judith Donath (1999) apud Recuero (2004) sustenta que a percepção do outro é essencial para a interação humana. Fala da necessidade de colocar rostos, informações que gerem individualidade e empatia na informação geralmente anônima do ciberespaço. São aspectos importantes para que o blog identifique o indivíduo e proporcione a interação social. A interação social permite conhecer a identidade daqueles com quem se comunica e entender e avaliar tal interação.

Para Recuero (2004) os blogs, podem constituir-se na forma mais utilizada, hoje em dia, de construção de um “eu” no ciberespaço. Essa ideia é fundamental para que possamos discutir como as redes de sociabilidade são formadas em torno desses weblogs.

Ainda, de acordo com Recuero (2004) dessa forma, os weblogs constituem-se em um fenômeno da sociedade globalizada, frutos da “cultura internet” e de uma tentativa de apropriação individual e coletiva do ciberespaço, através da extensão daquilo que o blogueiro compreende como seu particular (identidade individual, personalidade) através da configuração de um espaço.

Castells (2001 apud Recuero 2004) fala que “espaços de fluxos é a organização material das práticas sociais de tempo compartilhado que funcionam

por meio de fluxos”. Nos webrings seriam constituídos por blogs, que seriam os nós principais, links que formam a rede, espaço de interação. Um lugar onde a rede poderá ser reaprendida.

Como possíveis utilizações pedagógicas dos blogs, podemos citar: portfólio digital que pode ser utilizado no desenvolvimento de um trabalho que integra diferentes temas e conteúdos curriculares promovendo assim o trabalho interdisciplinar, espaço de intercâmbio, colaboração, debate e integração. A importância do blog está na facilidade de motivar a aprendizagem e na promoção da autonomia do aluno. Para Santos (2006) o grande desafio é capacitar o aluno on-line por meio de práticas educacionais adequadas para que ele assuma uma postura autônoma frente à sua produção, exercendo com audácia o ato de criação.

De acordo com Gomes (2005) ao constituírem espaços de publicação na web os blogs permitem tornar visível a produção escrita dos seus autores dando assim “voz” as suas ideias, interesses e pensamentos. As contribuições podem vir de vários setores da comunidade, por exemplo, um dentista pode colaborar falando sobre saúde bucal, um advogado sobre legislação. Pessoas oriundas de outros países podem contribuir culturalmente falando como são realizadas as festas de Natal e Novo Ano em seus países. Ao observarmos a construção de um blog e a “movimentação” que ocorre ao seu redor, percebemos que é um local onde se constrói e se busca cada vez mais o conhecimento, a informação e a interação entre os participantes.

O blog com intuídos educacionais é um recurso para despertar em nossos alunos o anseio por uma escrita autoral, de acordo com Santos (2006), num país como o nosso, com tantas realidades paralelas e distintas, onde a própria posição social influi na aquisição da escrita, é preocupante dissociarmos as TICs de práticas educacionais que permitam ao aluno, ou melhor, ao cidadão, o direito à conquista da sua autonomia.

Convém destacar que a autoria de um blog educativo seja responsabilidade de pessoas ou instituições de mérito e credibilidade e que ao sugerir um blog para o aluno, o professor deverá anteriormente avaliar seu conteúdo e adequação a faixa etária do estudante.

Como espaço de intercâmbio e colaboração entre escolas faz com que mais alunos e professores participem, facilitando e implementando os registros das mensagens e o enriquecimento do trabalho. O blog como espaço de debate aborda determinada temática onde alunos, professores ou escolas discutem sobre um tema argumentando sob o seu ponto de vista, para que se estabeleça um bom debate é importante que se faça uma pesquisa e que se tenha domínio da escrita, tal atividade também estimula o respeito e a tolerância para observar os diversos pontos de vista. A construção de conhecimentos nos blogs pode conduzir a uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Contudo, pode-se dizer que o blog é um recurso de fácil utilização que pode ser explorado pelos professores, pois é do agrado dos alunos. Dessa forma, depende do professor saber aproveitar e tirar bons resultados das produções textuais, publicação de fotos, vídeos produzidos pelos alunos, etc.

CAPÍTULO II

Este capítulo trata da aprendizagem em rede como um fenômeno que está surgindo e cada vez mais está se difundindo dentro das escolas e, para que haja um melhor aproveitamento dessa prática é preciso que o professor reflita sobre como as diversas tecnologias vem sendo incorporadas ao dia a dia escolar. Os alunos mantêm contato com o computador e a Internet, podemos dizer, diariamente, e tem um conhecimento muito grande na utilização de tais ferramentas e assim os professores e a escola podem valer-se desse interesse para tornar o ato de estudar muito mais atraente e motivador. Através da interação entre professores e alunos podemos construir uma rede de aprendizagem muito mais efetiva, respeitando o tempo de cada aluno e suas aquisições em termos de conhecimento.

2.1 Aprendizagem em rede

A Internet vem revolucionando a vida das pessoas de uma maneira muito interessante: pergunte aos usuários do computador que enviam e-mails, quando foi à última vez que foram aos correios para mandar uma carta? Com que frequência utilizam a enciclopédia para realizar pesquisas? Se há necessidade de ir ao banco para saber o saldo bancário ou obter outras informações, se para adquirir produtos e serviços é necessário sair de casa? Se todas essas atividades são realizadas através do computador e da internet, a educação e a escola não poderiam ficar de fora, as possibilidades trazidas pelas tecnologias digitais para a realização de aulas mais dinâmicas, instigantes e participativas faz com que se busque cada vez mais a interação com este tipo de ferramenta.

Dentro da linha dos temas específicos a tecnologia aplicada à educação pode ser vista como uma grande caixa de ferramentas de onde podem sair uma

série de recursos a serem explorados tanto pelo aluno quanto pelo professor. São inúmeras as possibilidades de pesquisa na internet, programas e jogos que permitem simular ou exercitar o que está sendo trabalhado nas aulas.

Aprender segundo Zanella (2001) é uma atividade que acontece em um ser humano e que não pode ser diretamente observada. Os sujeitos da aprendizagem são modificados, adquirem “novas associações, informações, insights, aptidões e hábitos. Podemos dizer com isso, que é através da aprendizagem que o homem pode ser capaz de mudar e transformar o meio em que vive. Sendo com isso, um processo sem fim pré-estabelecido, ou seja, pode-se aprender a qualquer momento ou situação.

A aprendizagem ocorre de acordo com o ritmo de cada indivíduo, cada pessoa torna-se agente de suas próprias conquistas, as quais dependem de seu esforço, empenho e envolvimento, entretanto contém aspectos sociais, os quais podem ser recriados a partir das interações que envolvem outras pessoas e/ou diferentes ambientes e situações.

Dessa forma, as redes de aprendizagem usam uma variedade de modelos, projetos e abordagens que visam estruturar e dar seqüência ao processo de aprendizagem e proporcionar suporte ao aluno quando necessário. Ao invés de focalizar, principalmente, o professor como a figura central para a transmissão de conhecimentos, muitos modelos de rede enfatizam a discussão e a interação entre os pares e o acesso aos recursos da rede (HARASIM, Linda et al.).

Assim, ao relacionar aprendizagem com as redes sociais – no blog faz-se necessário considerar a questão da mediação pedagógica, ou seja, a atuação do professor.

Com as redes eletrônicas, aluno e professor divulgam suas pesquisas e são avaliados pelos outros alunos, professores e instituições que tiverem acesso ao meio de ensino que estiver sendo utilizado. A divulgação do que é feito na escola faz com que se compartilhe o conhecimento e se busque as mudanças necessárias para que se atinja o objetivo de informar. O estar no virtual não garante a qualidade da informação, mas favorece grandemente o acesso, o intercâmbio, a atualização.

Hoje podemos pesquisar sem sair de casa, coisa que antes da internet só uns poucos faziam quando viajavam para o exterior e visitavam grandes bibliotecas.

Os professores podem ajudar o aluno incentivando-o, a saber, perguntar, a enfocar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas, ou aulas todas acabadas. Podem propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação para os mais complexos; das páginas mais coloridas e estimulantes para as mais abstratas; dos vídeos e narrativas concretas para os contextos mais abrangentes e assim ajudar a desenvolver um pensamento arborescente, com rupturas sucessivas e uma reorganização semântica contínua.

Buscamos utilizar as redes de aprendizagem como uma forma de tornar mais atraente o estudo e a pesquisa fazendo com que os alunos-autores se interessem pela construção do conhecimento como meio de crescimento intelectual.

Para Vygotsky (1987, p. 17) “a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação”. O trabalho em cooperação com o outro, de acordo com essa teoria, enfatiza a zona de desenvolvimento proximal que é “algo coletivo” porque transcende os limites dos indivíduos.

Ela é distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 2007, p. 97).

A aprendizagem acontece pelas trocas e discussões, conhecendo o pensamento do outro e permitindo que se conheçam os próprios pontos de vista, mediante interação oral e escrita. Nos ambientes dos blogs, a interação apresenta papel de destaque e possibilita processos colaborativos e cooperativos de aprendizagem.

CAPÍTULO III

Este capítulo apresenta a forma como esse estudo foi organizado e redigido. Tomou-se como base a leitura de duas pesquisas envolvendo a utilização do Blog como ferramenta de estudo e aprendizagem na escola e numa instituição de ensino superior.

Nesses dois trabalhos analisados, encontramos a participação dos alunos e dos professores num espaço de interação e divulgação dos seus sentimentos, anseios, expectativas e crescimento intelectual.

Esses trabalhos são “Uma questão de ponto de vista: A cegueira na blogosfera” que apresenta, basicamente, os relatos de uma pessoa cega, como ela percebe a vida, as pessoas, os lugares; e “Blogs na educação: construindo novos espaços de autoria na prática pedagógica” que aborda um trabalho realizado com alunos de uma universidade, estimulando-os a criar um blog pessoal e outro pedagógico (em grupo).

Assim, para que possamos analisar e interpretar as informações utilizamos as abordagens de Lemes (2008) e Mantovani (2008), para que pudéssemos apoiar e fundamentar nosso trabalho.

3.1 A metodologia do estudo

Tachizawa (2006) apresenta a primeira fase do estudo monográfico que é a delimitação do tema: Analisar experiências realizadas com blogs e apontar alternativas pedagógicas para utilização dessa ferramenta como forma de disseminar educação. Escolhemos este assunto por serem as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), especificamente o blog, uma ferramenta atual, de fácil

utilização e que estando relacionada ao uso do computador, chama atenção dos alunos e propicia aos professores uma oportunidade de trabalhar com os conteúdos da sua disciplina de forma mais atraente e interessante.

Ao buscarmos a bibliografia pertinente ao tema encontramos embasamento para nossa pesquisa que nos fizeram crer que a aprendizagem em rede, o blog e a participação do professor, não mais como detentor do conhecimento, mas sim como participante da construção do conhecimento por parte dos alunos estimula e implementa a interação entre os atores envolvidos no cenário da escola.

Fundamentamos nossa pesquisa sobre a internet e as redes sociais sob a ótica de Raquel Recuero, que apresenta estudos sobre as redes sociais apoiada em leituras que indicam através da interação dialógica e do sentimento de pertencer a um grupo, de fazer parte e integrar os nós mais próximos e estar na rede, cria-se com isso um elemento de interação entre os participantes.

Por ser de fácil publicação, permitir a manifestação dos leitores através de comentários e estar em constante mutação, satisfaz a necessidade atual de novidade e mudança que as crianças e os adolescentes sentem em relação ao ato de estudar. Os professores podem aproveitar esta ferramenta como forma de estender para além da sala de aula o estudo e a busca por mais conhecimento. Ao postar fotos, vídeos e textos escritos os indivíduos que participam de um blog sentem-se parte dele e essa participação cria-se o desejo de buscar cada vez mais a informação para que a interação seja efetiva. Formam-se redes de sociabilidade em torno dos blogs que constituem um fenômeno da sociedade globalizada fruto da tentativa de apropriação individual e coletiva do ciberespaço. Nos blogs a cada nova alteração a internet se reconfigura e criamos novos nós, refletindo o comprometimento e a intensidade dos laços sociais criados entre os blogueiros.

As redes sociais conectam computadores e pessoas criando laços que superam distâncias possibilitando que o trabalho de educar e divulgar informação, seja remodelado. O que pode ser percebido pela introdução das novas tecnologias digitais na educação, que apresentaram mudanças na dinâmica social, cultural e tecnológica fazendo com que cada vez mais a escola se aproprie deste recurso para motivar e interessar os estudantes.

A aprendizagem em rede visa dar sequência ao processo de aprendizagem e proporcionar suporte aos alunos. Divulga as pesquisas realizadas por professores e alunos, compartilha conhecimentos, favorece o intercâmbio e a atualização, foca mais na pesquisa do que dar respostas prontas. Enfocando uma visão sócio-interacionista, conforme Vygotsky (1987), fazendo com que alunos autores troquem experiências e ampliem seus conhecimentos, pois:

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 2007, p.103).

Os blogs se mostram como uma ferramenta bastante atraente e de fácil criação e manuseio, qualquer pessoa pode criar o seu blog, sem nenhum custo e colocar nesta página o que for do seu interesse.

3.2 Análise dos dados

Antes de iniciarmos a análise dos dados explicaremos o motivo da escolha desses dois blogs especificamente, o blog da pessoa com deficiência visual, como muitos professores de muitas instituições escolares nos sentimos despreparados para trabalhar com pessoas que apresentam deficiências físicas, visuais, auditivas, entre outras. Analisamos diversos blogs com enfoques variados, voltados para as mais diversas áreas de estudos e conhecimentos, mas chamou-nos atenção o blog de uma cega chamada Bella (nome trocado para preservar a identidade) onde se pode verificar a importância do blog para que esta pessoa manifestasse seus pensamentos, idéias e anseios. Sabíamos que o trabalho com blog era bastante interessante e motivador, mas ao nos depararmos com tal experiência sentimos a necessidade de analisá-la e trazê-la como forma de “quebrar” um preconceito que existe em relação aos Portadores de Necessidades Especiais, a escola como espaço de convivência e interação deve buscar a atualização necessária e a adaptação adequada para o atendimento de todas as pessoas que nela estiverem inseridas e não é possível que num momento em que a inclusão esteja sendo

trabalhada em todos os espaços da sociedade, seja a escola um espaço de exclusão.

Lemes (2008) realizou seu trabalho analisando as postagens de uma cega num blog dedicado a Deficiência Visual.

Durante determinado período de tempo acompanhou as postagens de nível pessoal (família, gostos, hábitos, características psicológicas e sentimentos). Nos relatos nos relatos referentes a escola como palco de exclusão e discriminação e no blog como oportunidade de divulgação de textos de autoria livre de preconceitos e espaço de desabafo.

Na escola, postado no blog de Bella (nome fictício) a tendência da “inclusão” está longe de tornar-se realidade, principalmente por parte dos professores. Coloca que a escola não apresenta instalações adequadas para que uma pessoa cega movimente-se com segurança, bem como as atividades que são propostas não vem de encontro às expectativas e necessidades da estudante. Cita que a maioria dos professores não sabe lidar com a pessoa cega e as marcas deixadas por estas práticas ficaram gravadas na lembrança de Bella. Por outro lado, escreve que uma professora muito amiga ajudou-a a publicar seu primeiro livro, esta marca positiva ficará para sempre na lembrança.

O blog é considerado por Bella uma forma de expressão e oportunidade de externar sua indignação contra a discriminação ou injustiça lançada sobre os cegos. Também é um espaço de interação com diferentes pessoas o que a faz sentir-se à vontade para publicar seus textos e que no blog não se sente diferente.

Observamos nas considerações finais da autora que pode perceber que a discriminação na escola por parte de alunos (colegas) e professores acontece diariamente e justo neste espaço deveria ser combatida. A escola analisada tem um currículo voltado ao preparo do indivíduo para a vida, sendo independente, mas trabalha numa linha tradicional.

Finaliza dizendo que as TICs, apesar de todas as dificuldades impostas, podem ser utilizadas para a socialização on-line e para a educação validando as investigações pedagógicas neste sentido.

O segundo trabalho: “Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a Tecnologia dos Blogs: blogando novos espaços de autoria na prática pedagógica” apresenta um estudo realizado com a finalidade de observar as possibilidades do uso pedagógico dos blogs e como o aluno se apropria dessa tecnologia numa instituição de ensino superior.

A pesquisa foi realizada com ênfase nas implicações, possibilidades e aplicações no contexto pedagógico. Foi disponibilizado no próprio blog todo o suporte pedagógico e técnico para a realização do trabalho e os alunos foram desafiados a construir blogs pessoais e em grupos, blogs pedagógicos.

Constatou-se que num primeiro momento o blog era visto como um diário virtual onde o autor se expõe para os outros, após um processo reflexivo e crítico o conceito de blogs passou a ser compreendido como uma ferramenta pedagógica, ao usá-lo com os alunos, utilizando a mesma linguagem deles, ocorre uma aproximação e é aceito pelos mesmos.

Na medida em que os alunos foram se apropriando da tecnologia do blog rapidamente se adaptaram aos espaços de: posts, comentários e visualizações. Demonstraram dificuldades nos recursos ou acessórios que necessitavam usar o código HTML (Hyper Text Markup Language, que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto), mas tal problema foi sanado com a utilização da ação copiar/colar de outros websites, as dificuldades surgiram também pela falta de familiarização dos alunos com as tecnologias de informação e comunicação. Muitos não têm computador em casa e outros só utilizam no trabalho com softwares dirigidos a área de atuação.

Tais problemas surgidos foram sendo sanados diante da apropriação por parte dos alunos das diversas ferramentas que tornam a construção de um blog atraente e divertida.

Os alunos foram desafiados e corresponderam de forma autônoma, tomando iniciativas para pesquisar acessórios e recursos para melhorar o blog e demonstrando estarem motivados para execução das tarefas. Os processos de

colaboração e cooperação foram evidenciados, a criação dos blogs foi em grupos onde fez-se necessário o processo de escolha, tomada de decisões e negociações.

Evidenciou-se que os alunos utilizaram a tecnologia dos blogs numa abordagem pedagógica porque a maioria utiliza em outras disciplinas entusiasmando professores e colegas.

A partir da dinamicidade do próprio ambiente, das modificações no aspecto estrutural e estético torna-se possível fazer escolhas adequadas aos objetivos que se quer atingir. É preciso capacitar os estudantes para que utilizem de forma correta, crítica e criativa as possibilidades oferecidas pela tecnologia dos blogs.

CONCLUSÃO

A partir das análises feitas observamos que a utilização das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), especialmente o blog, como espaço de interação e expressão escrita, permite alcançar bons resultados na prática pedagógica.

Segundo Almeida (2003), pode-se com o uso das mídias, e no caso desse estudo, com o uso das redes e dos Blogs, criar um movimento entre o escritor e o texto que aproxime e crie vínculos, no sentido de seduzi-lo para que seja capaz de “ler, refletir, reescrever, atribuir significados, trocar informações e experiências, divulgando fatos do cotidiano, produzindo histórias e ainda criando hipertextos.

Como espaço de interação social apresenta publicamente a todos os eventos que acontecem na escola e serve para mostrar, como foi apresentado no primeiro trabalho, que naquela escola existia um modelo de exclusão e preconceito, práticas que não deveriam acontecer justamente num local onde se encontram tantas diferenças.

No segundo trabalho percebemos claramente o potencial pedagógico dos blogs para construção de novos espaços de autoria e autonomia na prática pedagógica, visto que os alunos demonstraram interesse em criar seus blogs pessoais, trabalharam em grupos na criação do blog pedagógico da disciplina e ainda estenderam o trabalho com blogs para as outras disciplinas, empolgando outros colegas e professores.

O trabalho de construção dos blogs (pessoal e grupal pedagógico) colocou os alunos em contato com as orientações técnicas e pedagógicas oportunizando de imediato a aquisição de novos olhares sobre o blog, que antes na visão de alguns era somente um diário virtual, um mero espaço de exposição.

Ao construir o blog os alunos buscaram ferramentas e tomaram iniciativas para pesquisar acessórios e recursos que permitiram melhorar seus espaços de trabalho. Constatou-se que a tecnologia dos blogs foi levada para desenvolver atividades em outras disciplinas, fato este que entusiasmou outros professores e colegas.

A função do professor é muito importante observando as capacidades e interesses dos alunos, sua intervenção deve ocorrer em todos os momentos que encontrarem dificuldades para que se mantenham motivados na execução do trabalho e para que percebam que a aprendizagem pode ser estendida para além da sala de aula.

Nossa expectativa é que possamos incentivar a incorporação de tecnologias na educação com vistas à melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos, à construção da cidadania e à transformação da escola em um espaço de vida, sonhos e produção de saberes no qual as tecnologias sejam utilizadas de maneira mais efetiva e regular, devidamente conduzidas pelo professor, trazendo avanços aos alunos, conduzindo-os a superação de dificuldades. Sugerimos que estudos neste sentido continuem sendo realizados visto que na área das tecnologias as novidades acontecem rapidamente e faz-se necessário que tais mudanças sejam acompanhadas para que possamos qualificar melhor o trabalho de disseminar educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **Prática e Formação de Professores na Integração de Mídias, série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias”** – Programa Salto para o Futuro, setembro, 2003.

CHIAPINNI, L. **A reinvenção da catedral**. São Paulo: Cortez, 2005. **Sem medo da tecnologia**. Revista TV Escola - Tecnologias na educação. Publicação da Secretaria de Educação a Distância do MEC – Ministério da Educação – realizada pela Araguaia Indústria Gráfica e Editora LTda. P. 27 a 33. Maio/junho, 2010.

HARASIM. Linda, HILTZ, Starr Roxanne, TELES. Lucio, TUROFF. Murray. **Redes de Aprendizagem. Guia de campo para ensino e aprendizagem on line**.

Disponível em: <www.fe.unb.br.> Acesso em 04/11/2010.

LEMES, Adriana. Uma Questão de Ponto de Vista: A Cegueira na Blogosfera. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/espie2007/monografias/adriana_lemes_mono_pdf.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2010.

MANTOVANI, Ana Margô. **Blogs na educação: construindo novos espaços de autoria na prática pedagógica**. Disponível em: <<http://educivica.com.sapo.pt/blogsnaeduca.pdf>> Acesso em 04/11/2010.

NOVAIS, V. **As TIC chegam à escola: como entrar pela porta da frente?** PUC-SP, 2004.

ORKUT (org.). ORKUT. Disponível em: [HTTP://www.orkut.com/html/pt-BR/additionalterms.orkut.html](http://www.orkut.com/html/pt-BR/additionalterms.orkut.html)>. Acesso em: 10 jan. 2011.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <[HTTP//PT.wikipedia.org/wiki/](http://pt.wikipedia.org/wiki/)>. Acesso em 10/11/2010.

SANTOS, Edméa. ALVES, Lynn (org). **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro. E-papers, 2006.

TACHIZAWA, Takeshi. **Como fazer monografia na prática**. 12 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANELA, Liane. In: LA ROSA, Jorge (ORG). **Psicologia da Educação: O Significado do Aprender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 230.